

## BRASILPREV FICFI RF CRÉDITO PRIVADO

### Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial.

### Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

### Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV FICFI RF CRÉDITO PRIVADO
CNPJ	28.993.760/0001-66
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	05/11/2018
Taxa de Adm.	0,80 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	478318
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

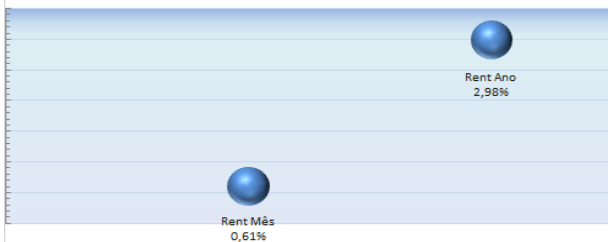
### Dados do Fechamento Mensal

Patrimônio	Cota	31-mai-19	Cota	31-dez-18
R\$	210.843.983,05	1,038621	1,008524	

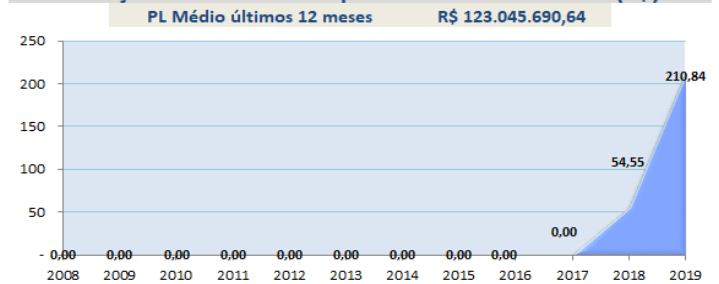
### Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2018	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,30%	0,55%	0,85%
2019	0,66%	0,57%	0,50%	0,61%	0,61%	-	-	-	-	-	-	-	2,98%

### Rentabilidade do Fundo



### Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

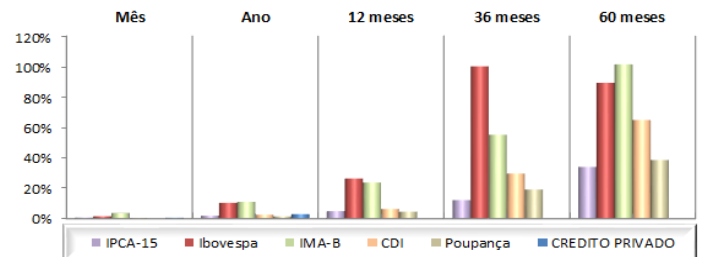


### Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
<b>CRÉDITO PRIVADO</b>	<b>0,61%</b>	<b>2,98%</b>	<b>0,00%</b>		
Poupança	0,37%	1,49%	4,55%	19,17%	38,50%
CDI	0,54%	2,59%	6,37%	29,69%	64,89%
IMA-B	3,66%	11,06%	23,73%	55,13%	101,41%
Ibovespa	1,51%	10,40%	26,42%	100,18%	89,37%
IPCA-15	0,72%	1,91%	4,93%	12,17%	34,03%

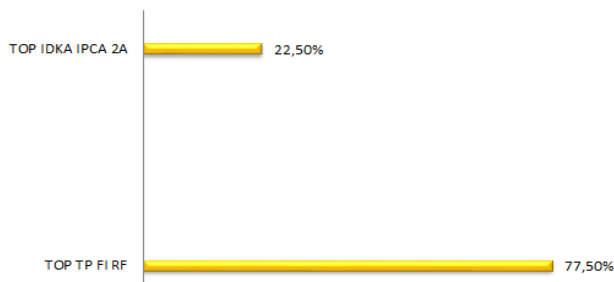
\*\* Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR  
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

### Rentabilidade do Fundo X Indicadores

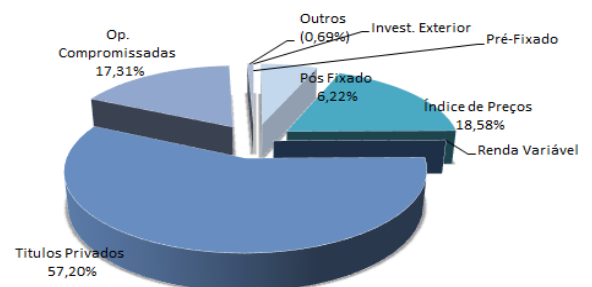


### Composição da Carteira FIC

#### FIEs Brasilprev



### Composição de Títulos



\* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

\* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP

## PANORAMA MACROECONÔMICO

As sondagens econômicas de maio mostraram que as principais economias mundiais continuam num processo de enfraquecimento, embora as economias europeia e japonesa estejam mostrando sinais de estabilização.

O destaque negativo das sondagens mais recentes foi a desaceleração mais pronunciada observada nos Estados Unidos, cuja economia se resente de um elevado grau de incerteza, com uma nova rodada de elevação de tarifas de importação incidentes sobre produtos chineses.

Além disso, tensões geopolíticas entre Estados Unidos e Irã vem trazendo volatilidade aos preços do petróleo, passando a pesar sobre a confiança corporativa americana.

Ainda mais, as eleições presidenciais nos Estados Unidos a serem realizadas em novembro de 2020 começam a ser consideradas pelos mercados para a formação de preços de médio prazo.

No geral, o ambiente internacional não tem se mostrado muito favorável às economias emergentes, cujos ativos e moedas continuam a ser moderadamente pressionados por um clima de maior aversão a risco, pelo recuo nos preços das commodities metálicas e pelo fortalecimento do dólar americano.

Essa situação tem mantido a cotação cambial pressionada no Brasil.

Por outro lado, a divulgação de um fraco desempenho do PIB no primeiro trimestre, de -0,2% reforçou perspectivas mais adversas para a atividade econômica.

O resultado do período se deu em virtude do menor dinamismo da agropecuária e pela segunda queda consecutiva da indústria, refletindo a repercussão negativa sobre a atividade extrativista decorrente do rompimento da barragem de Brumadinho.

Diante desse fraco desempenho, verificou-se uma redução nos índices de confiança dos principais setores, que sinalizam uma dificuldade para uma retomada significativa da economia nos próximos meses.

Dessa forma, o mercado vem reduzindo a projeção de PIB para próximo a 1% em 2019, embora mantenha uma posição mais otimista para 2020, o que parece considerar que com a aprovação da reforma da previdência, como um importante passo para o reequilíbrio fiscal, haverá uma melhoria da confiança dos agentes econômicos, com melhores perspectivas para o consumo e principalmente para o investimento.

## PALAVRA DO GESTOR

O mês de maio fica na história, marcado pelo atingimento das mínimas históricas dos futuros de juros nominais e um dos melhores meses de retorno relativo à taxa básica de juros. Depois de um início de mês conturbado, com a tramitação da reforma pelo governo e agravamento da guerra comercial, que se torna cada vez mais global, o mês teve um desfecho bastante positivo. Além disso, dúvidas quanto ao crescimento da economia global levaram o mercado a acreditar em novas medidas de estímulo por parte dos principais bancos centrais, inclusive apreçando chances de novos cortes na taxa básica de juros aqui no Brasil.

A curva de juros nominais teve um forte movimento de redução de suas taxas, na média 47 pbs: as de curto prazo reduziram 10 pbs de olho na possibilidade do Copom reduzir a taxa básica e as de médio / longo prazo tiveram uma queda mais forte, média de 60 pbs, acreditando na reforma da previdência e tramitação no legislativo, potencializando o retorno de nossas estratégias prefixadas de longo-prazo. Na ETTJ real verificou-se o mesmo movimento, com queda média de 40bps em toda a estrutura, pelo mesmo motivo observada na curva nominal, o que foi capturado pelas nossas estratégias de exposição em NTN-Bs.

Os fundos FIX e Premium tiveram novamente um mês de retornos superio-

res à taxa básica, em linha com o cenário e estratégia montada para o primeiro semestre. Estes fundos já capturaram boa parte da inflação acima da apreçada por nós, para esse primeiro semestre. Estamos neutros em prefixados de curto prazo, por acreditar que a Selic deva ficar estável por mais tempo. A reunião de junho pode marcar novo recorde: maior tempo de manutenção da Selic no Brasil (mais de 15 meses). Seguimos alocados nos papéis atrelados à taxa real, os quais entendemos possuir uma melhor relação de risco e retorno e proteção de possíveis surpresas inflacionárias no curto / médio prazo, como vem sendo observado nos últimos meses. Não houve mudança significativa na duração dos fundos, apenas a troca de classe de ativos à medida que a volatilidade foi dando oportunidades de entrada/saída, como o fundo de papéis prefixados de longo prazo, que cederam 60bps, retornando 3,55% apenas no mês.

O fundo Clássico aproveitou-se das alocações táticas para também entregar aquilo que lhe é proposto, em linha com a taxa básica de juros e inflação. A equipe de gestão manteve a parcela indexada à inflação, o que continua se mostrando um bom veículo para geração de retorno e baixa volatilidade.

Lembrando também que os fundos acima alocam parte de sua exposição em títulos de crédito privado, os quais

vêm contribuindo positivamente na rentabilidade, com baixo nível de volatilidade.

Os fundos Estratégia 2025 e 2035 continuam se mostrando veículos condizentes à apreciação de capital com durações mais altas, principalmente em momentos de queda de taxa de juros. Entregaram retornos bastante superiores em mais este mês. Sua parcela em taxa real de prazos mais longos é a prioridade. Servem como bons instrumentos de retorno para clientes com tolerância à volatilidade e horizonte de investimento orientado para o médio/longo prazo. No ano, para os fundos Estratégia 2025 e 2035, o retorno superou 8,90% e 13,29%, respectivamente.

O cenário interno segue otimista e cauteloso, com inflação controlada, atividade ainda de lado e dependente do trâmite da reforma da previdência. Riscos externos seguirão no radar e serão monitorados de perto. A equipe de gestão acredita que os prêmios estão nas taxas de prazos intermediários e longos, fundado na aprovação de uma reforma previdenciária robusta e tempestiva. O ponto de cautela segue sendo alguma frustração no que diz respeito a sua tramitação bem como do valor da potência fiscal que trará.